

Início da vida universitária *versus* desejo suicida**The beginning of university life *versus* suicidal desire**

DOI:10.34117/bjdv5n11-176

Recebimento dos originais: 07/10/2019

Aceitação para publicação: 18/11/2019

Ana Paula Soares Vêncio

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Instituição: Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Endereço: Av. Universitária – Cidade Universitária, CEP: 75075-010, Anápolis-GO, Brasil

E-mail: anapvencio@gmail.com

Nádia Germano de Sousa

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Instituição: Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Endereço: Av. Universitária – Cidade Universitária, CEP: 75075-010, Anápolis-GO, Brasil

E-mail: ngermanosousamed@outlook.com

Kamila Cristina de Melo Paulo

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Instituição: Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Endereço: Av. Universitária – Cidade Universitária, CEP: 75075-010, Anápolis-GO, Brasil

E-mail: kamila.cris.melo@gmail.com

Eloiza Ferreira Mathias

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Instituição: Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Endereço: Av. Universitária – Cidade Universitária, CEP: 75075-010, Anápolis-GO, Brasil

E-mail: eloizaferreirauni@gmail.com

Ricardo Rabelo Aguilar

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Instituição: Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Endereço: Av. Universitária – Cidade Universitária, CEP: 75075-010, Anápolis-GO, Brasil

E-mail: ricardorabeloaguilar@gmail.com

RESUMO

O suicídio é apontado como a segunda causa de morte entre os universitários. Dentre estes existe o consenso ao estabelecer a faixa etária de 18 a 21 anos como período de vulnerabilidade a eventos estressores, devido à dificuldade de enfrentamento da transição para a vida adulta e à extenuante vida universitária. Objetiva-se abordar possíveis fatores de risco (sexo masculino; jovens de 18 a 21 anos; eventos estressores da vida universitária) para ideação suicida entre universitários do 1º período. Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado em uma instituição de ensino superior. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram os questionários de Ideação Suicida e Sociodemográfico, aplicados entre universitários dos cursos de medicina, direito noturno e engenharia civil noturno que cursam o 1º período. Foram evidenciados os seguintes fatores de risco: maior potencial risco de suicídio no sexo feminino; os participantes das faixas etárias de 18 e 21 anos pela análise percentual. Além disso, o curso de direito noturno apresentou 47% dos seus participantes

com alto potencial suicida (escore de QIS ≥ 41). Ademais verificou-se que a relação familiar conflituosa, afastamento dos colegas do meio acadêmico e cyberbullying constituíram-se como fatores de significância estatística, sendo os demais fatores identificados como possuidores de relevância percentual. Conclui-se que existe a necessidade de suporte aos universitários recém-aprovados por ações de prevenção e proteção planejadas, a fim de prevenir e minimizar a incidência de ideação suicida entre estes.

Palavras-chave: Suicídio, Universitários, Prevenção.

ABSTRACT

Suicide is mentioned as the second cause of death among college students. Among these there is consensus in establishing the age group of 18 to 21 years as a period of vulnerability to stressful events, due to the difficulty with the transition to adulthood and the strenuous university life. It aims to approach possible risk factors (male gender; 18 to 21 year olds; stressful life events) for suicidal ideation among college students of the 1st period. This is a cross-sectional and quantitative study, conducted in a higher education institution. The data collection instruments used were the Suicide Ideation and Sociodemographic questionnaires, applied among students of medical, night law and night civil engineering courses in the 1st period. The following risk factors were achieved: higher potential risk of suicide in females; participants from 18 to 21 years old by the percentage evaluation. In addition, the night law course presented 47% of its participants with high suicidal potential (QIS score ≥ 41). Moreover, it was found that the conflicting family relationship, absence from colleagues from the academic environment and cyberbullying were factors of statistical significance, and the other factors evaluated had percentage relevance. It is concluded that there is a need for support to university students recently approved by planned prevention and protection actions in order to prevent and minimize the incidence of suicidal ideation among them.

Key words: Suicide, College Students, Prevention

1 INTRODUÇÃO

O comportamento suicida compreende uma gama de pensamentos e atos destinados a colocar um fim à própria vida, tais como ideação, planejamento e tentativas de suicídio. Tang, Xue e Qin (2015) definem a ideação como pensamentos destinados a acabar com a vida, enquanto que o planejamento é definido como a formulação de um método específico através do qual se pretende morrer. A tentativa suicida é entendida como a interação entre a ideação e o planejamento, na qual resulte alguma ação auto-infligida com pelo menos alguma intenção de morrer.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006), a identificação da ideação suicida não pode ser baseada somente na comunicação verbal, uma vez que, com a ausência de referências como expressões corporais e contextos sociais, há chances de que o indivíduo mascare a intenção suicida por meio da negação. Apesar de que este seja um cenário minoritário, já que na maioria dos casos os indivíduos comunicam suas ideais iniciais de morte previamente, faz-se necessário a preparação social para que identifiquem indivíduos de risco e, assim, recebam o auxílio de que precisam. Essa preparação social aborda a possibilidade de deter o ato suicida tanto na sua etapa

inicial, que seria a comunicação da ideação, quanto em uma situação de risco, na qual o indivíduo já detenha o plano, a oportunidade e o meio para ser efetivada.

Objetivando a detenção do ato suicida, existem restritas estratégias de prevenção que são pouco eficazes em abranger a amplitude desta problemática social. Como exemplo, o Centro de Valorização da Vida (CVV - 188) é uma associação filantrópica que proporciona apoio emocional e prevenção do suicídio, mediante ao atendimento voluntário e gratuito das pessoas que queiram e precisem conversar. Isto ocorre sob total sigilo por meio telefônico, e-mail e chat 24 horas todos os dias. Além disso, existem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) públicos, aos quais se encontram em processo de expansão, que visam à substituição dos hospitais psiquiátricos (antigos hospícios ou manicômios) e auxiliam no cuidado de afecções psiquiátricas. Apesar de tais ações existentes, o número de suicídios continua em ascensão, principalmente nas universidades, pois os universitários encontram-se em maior suscetibilidade ao estresse, dificultando o enfrentamento de eventos de vida negativos. Estes desencadeiam sentimentos de abandono e desesperança, que podem trazer à tona pensamentos de suicídio e levar à tentativa de suicídio ou ao suicídio propriamente dito (DAVIES; MORRIS; GLAZEBROOK, 2014).

De acordo com dados disponíveis no site da Organização das Nações Unidas (ONU, 2017), a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio no mundo, totalizando mais de 800 mil indivíduos por ano. No entanto, apesar de tamanha magnitude, essa questão não é tratada e prevenida de maneira eficaz, uma vez que se apresenta como um estigma social (FILHO; ZERBINI, 2016). Nessa perspectiva, o Brasil, em números absolutos, apresenta-se como o 8º país no ranking mundial desse ato, o que o coloca frente a um grave problema de saúde pública. Dentro dessa estatística, o suicídio é apontado como a segunda causa de morte entre os universitários (SANTOS *et al*, 2017).

Frente ao exposto, a abordagem desse trabalho possui um enfoque nos universitários, uma vez que, estes encontram vários eventos negativos da vida e estressores psicossociais. Isso se justifica por ser um período acompanhado de responsabilidades adicionais e pressão para ter sucesso, o que pode aumentar a ocorrência de transtornos mentais ou levar ao uso excessivo de álcool. Além disso, universitários possuem baixa satisfação com a vida, são influenciados pela utopia cibernética e são mais deprimidos do que uma população não estudante de uma idade similar (TANG; XUE; QIN, 2015; LAGEBORN *et al*, 2017).

Diante do exposto e comentado o presente estudo teve por objetivo identificar a presença de características ou fatores de risco para a ideação suicida entre universitários do primeiro período de uma instituição de ensino superior, visto que, estes encontram-se na faixa etária de risco (entre 18 e 21 anos) e estão mais vulneráveis aos eventos estressores provocados pela transição para vida acadêmica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi delineada como um estudo transversal e quantitativo, realizado em uma instituição de ensino superior - UniEVANGÉLICA-, Goiás, Brasil.

A amostra foi composta por 201 universitários de uma instituição de ensino superior - UniEVANGÉLICA- dos cursos de direito noturno, engenharia civil noturno e medicina, referentes ao 1º período; as variáveis analisadas foram idade, sexo, enfermidades prévias, relação familiar, morar sozinho, relação interpessoais, uso de substâncias lícitas e ilícitas e uso de rede social.

Foram selecionados como critérios de inclusão: universitários da UniEVANGÉLICA dos cursos de direito noturno, engenharia civil noturno e medicina referentes aos 1º período, sendo o critério de seleção dos cursos a maior relação concorrência/vaga entre cada área da ciência (Exatas, Humanas e Biológicas). Aqueles não enquadrados nesses grupos foram contabilizados como critérios de exclusão, além dos que não consentiram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os que se recusaram a participar da pesquisa por desistência, mesmo após assinar este termo, além de preenchimento incompleto dos questionários aplicados. Ademais, menores de idade também se constituíram como critério de exclusão da pesquisa, com o objetivo de não exposição desnecessária aos riscos do presente estudo.

O Questionário de Ideação Suicida (QIS, versão portuguesa por Ferreira & Castela, 1999; SIQ - Suicidal Ideation Questionnaire, Reynolds, 1988; modificado) trata-se de um questionário fechado, direto e não assistido. É um instrumento de auto-resposta desenvolvido por Reynolds, que permite identificar a gravidade dos pensamentos suicidas em adolescentes e adultos. Constituído por 30 itens, variando as respostas de 1 (o pensamento nunca ocorreu) até 7 (o pensamento ocorreu sempre), podendo o resultado variar entre 0 e 180. Ferreira e Castela (1999) encontraram um alfa de Cronbach elevado (0,96), ligeiramente superior ao coeficiente referido pelo autor original. Segundo Reynolds (1988), uma pontuação ≥ 41 pode ser indicativo de psicopatologia e de potencial risco de suicídio.

O Questionário Sociodemográfico trata-se de um instrumento fechado, direto e não assistido, desenvolvido pelos pesquisadores deste estudo, a partir dos fatores de riscos à ideação suicida, encontrados em revisão de literatura previamente realizada (VÊNCIO *et al*, 2017). É direcionado aos universitários e estruturado para uma análise quantitativa dos valores pontuados. Nesse aspecto foram abordados os seguintes parâmetros: idade, sexo, período cursado, diagnóstico prévio de alguma doença (depressão, ansiedade, transtorno bipolar e/ou dependência química). Dentre outros questionamentos realizados, têm-se: Pergunta 1 – “A relação com sua família é conflituosa?”; Pergunta 2 – “Precisou se deslocar da sua cidade natal ou cidade da sua família para cursar a faculdade?”; Pergunta 3 – “Você mora sozinho?”; Pergunta 4 – “Se sente afastado dos colegas do

meio acadêmico?"; Pergunta 5 – "Se considera uma pessoa tímida, introvertida ou não-independente?"; Pergunta 6 – "Usa mecanismos de 'escape' para o stress acadêmico com drogas lícitas ou ilícitas?"; Pergunta 7 – "Você recorre muita a internet quando se sente sozinho?"; Pergunta 8 – "Já foi agredido (a) por meio de redes sociais (*cyberbullying*)?"; Pergunta 9 – "Caso a última resposta tenha sido sim, este teve relação com o meio acadêmico e/ou lhe prejudicou no desempenho do mesmo?"; Pergunta 10 – "Já se sentiu incentivado por vídeos, séries/filmes na internet para a realização do suicídio?"; Pergunta 11 – "Já tentou suicidar-se?".

Os dados foram coletados, no período de abril a maio de 2019, por meio da aplicação dos questionários de Ideação Suicida e Sociodemográfico, que realizaram uma análise qualitativa e quantitativa sobre os fatores de risco para o suicídio, bem como a parcela acometida da amostra em questão. Foram aplicados 201 questionários para universitários dos três cursos referentes ao 1º período. Desta forma, dividindo-se por curso, as amostras resultantes do 1º período foram as seguintes: 73 universitários no curso de medicina, 86 universitários no curso de direito noturno e 42 universitários no curso de engenharia civil noturno.

A aplicação dos questionários foi realizada com regime de total sigilo, mediante um código alfa numérico disponibilizado aos participantes e, uma vez que este participante se identificou por meio do código da pesquisa, este teve acesso aos seus resultados.

Os resultados obtidos pelos questionários foram arquivados em um banco de dados e as análises quantitativas foram realizadas com a estatística descritiva pelo software Statistical Package for Social Science (SPSS). Além disso, foi utilizado o Programa de Estatísticas do Excel, para que fossem feitos os cálculos quantitativos e a montagem de tabelas para posteriores análises. O valor considerado para p foi menor que 0,005.

Para a realização desta pesquisa, o presente estudo foi encaminhado ao CEP da UniEVANGÉLICA e devidamente aprovado por este comitê (número do parecer: 3.238.176).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 201 questionários nos primeiros períodos dos cursos de medicina, direito noturno e engenharia civil noturno e, destes, 48 foram excluídos devido às seguintes circunstâncias: participantes menores de 18 anos e preenchimento incompleto.

Os dados foram expressos como frequência e porcentagem. Para verificar a associação entre as variáveis categóricas (dados sociodemográficos e fatores de risco) com o escore do QIS foi utilizado o teste de qui-quadrado de Pearson ou a correção de Likelihood.

Conforme demonstrado na tabela 1, no que se refere ao sexo, apesar da não significância estatística, encontrou-se maior potencial risco de suicídio entre a população feminina (63,6%) e, conseqüentemente, menor potencial prevalente no sexo masculino (36,4%).

Tabela 1. Associação entre a pontuação do QIS e as variáveis curso, faixa etária, sexo e presença de diagnóstico psicológico ou psiquiátrico prévios.

VARIÁVEL	< 41 n (%)	≥41 n (%)	VALOR DE SIGNIFICÂNCIA
Sexo			
Masculino	47 (54,0%)	24 (36,4%)	0,030 ^a
Feminino	40 (46,0%)	42 (63,6%)	
Faixa etária			
18 a 21 anos	76 (86,4%)	53 (80,3%)	0,631 ^b
22 a 25 anos	7 (8,0%)	6 (9,1%)	
26 a 30 anos	3 (3,4%)	3 (4,5%)	
Acima de 30 anos	2 (2,3%)	4 (6,1%)	
Curso			
Direito noturno	34 (38,6%)	31 (47,0%)	0,001 ^a
Engenharia civil noturno	30 (34,1%)	6 (9,1%)	
Medicina	24 (27,3%)	29 (43,9%)	
Diagnóstico prévio			
Sim	9 (10,2%)	17 (25,8%)	0,011 ^a
Não	79 (89,8%)	49 (74,2%)	
Se sim, qual diagnóstico			
Transtorno Depressivo	1 (11,1%)	4 (23,5%)	0,214 ^b

Transtorno de Ansiedade	5 (55,6%)	8 (47,1%)
Transtorno Depressivo e Ansiedade	3 (33,3%)	2 (11,8%)
Transtorno Bipolar, Dependência Química e outros	0 (0,0%)	3 (17,6%)

^aQui-Quadrado de Pearson; ^bRazão de Verossimilhança.

O resultado de maior prevalência feminina reafirma o exposto por Zarroug *et al* (2015) e Tang, Xue e Qin (2015) de que a ideação e a tentativa suicida não fatais (parassuicídio) são mais comuns no sexo feminino. Isso explica-se por cada gênero possuir especificidades sociais como, no caso das mulheres, baixo status social, falta de poder econômico e pessoal, maior exposição a eventos estressantes e de habilidades de enfrentamento deficiente. Relacionado à consequente menor prevalência masculina, este dado confirma a justificativa referida pelos autores Pereira (2013) e Medeiros, Bittencourt (2017, *apud* Carvalho *et al*, 2015), de que o homem possui uma posição mais otimista em relação ao futuro e ao presente, exibindo menor índice de ideação suicida.

Em relação à faixa etária não se obteve significância necessária para afirmar neste estudo a associação entre o escore e o fator sociodemográfico. Contudo, vale ressaltar que percentualmente 80,3% dos universitários com potencial risco de suicídio apresentaram-se dentro da faixa etária entre 18 e 21 anos, o que corrobora com o resultado expresso pelos autores Tang, Xue e Qin (2015); Blasco *et al* (2017); Vizzotto, Jesus e Martins (2017). Estes entram em consenso ao estabelecer a faixa etária de 18 a 21 anos como período de vulnerabilidade a eventos estressores, devido à dificuldade de enfrentamento da transição para a vida adulta e à extenuante vida universitária.

Mediante ao exposto na tabela 1, em termos percentuais o curso que apresentou maior indicativo de psicopatologia e potencial risco de suicídio (Escore ≥ 41) foi o curso de direito noturno (47%), seguido por medicina (43,9%) e engenharia civil noturno (9,1%), respectivamente. Apesar da segunda colocação do curso de medicina, neste trabalho, o percentual considerável de 43,9% confirma a relevância dos cursos da área da saúde para a ideação suicida. Nos artigos de Pereira (2013) e Lima (2013), a relevância foi tamanha que afirmaram serem os alunos que frequentam os cursos da área da saúde os mais propensos a apresentarem ansiedade, estresse, depressão e dor psicológica, possuindo por consequência maior risco de suicídio. E, apesar destes artigos não destacarem o curso de direito, o presente trabalho identificou percentual significativo dos universitários com escore ≥ 41 neste curso.

No que diz respeito aos antecedentes patológicos foi demonstrado que a maioria dos participantes, tanto os que obtiveram escore ≥ 41 (74,2%), quanto aqueles com escore < 41 (89,8%),

não apresentaram diagnósticos psiquiátricos prévios. Assim, nesta amostra, confirma-se que a história médica, particularmente doenças mentais, não foi correlacionada aos casos de ideação suicida. Tal afirmação contrapõe-se aos estudos de Botega (2014); Dutra (2012); Franco *et al* (2017); Lima (2013); Meleiro (2013) e Pereira (2013); os quais demonstram associação positiva entre distúrbios psiquiátricos e risco potencial de suicídio. No presente estudo, especificando os diagnósticos prévios, dentre aqueles que apresentaram positividade para este fator, o transtorno de ansiedade apresentou maior prevalência entre aqueles com escore < 41 ou ≥ 41 . Este resultado contradiz o estudo de Arria *et al* (2009) que destaca a depressão como crucial nos processos de ideação suicida.

De acordo com a tabela 2, no que concerne aos fatores sociodemográficos, as perguntas 1, 2 e 3 referem-se às relações familiares; no tocante às interações familiares conflituosas (Pergunta 1), estas não se constituíram, no presente estudo, como possível fator de risco, visto que, tanto os participantes com potencial risco de suicídio, quanto os com menor potencial obtiveram resposta negativa a essa variável.

Tabela 2. Associação entre a pontuação do QIS e as perguntas do Questionário Sociodemográfico.

PERGUNTA	VARIÁVEL	<41 n (%)	≥41 n (%)	VALOR DE SIGNIFICÂNCIA
1	Relação familiar conflituosa			
	Sim	10 (11,4%)	22 (33,3%)	0,001 ^a
	Não	78 (88,6%)	44 (66,7%)	
2	Deslocamento da cidade natal			
	Sim	35 (39,8%)	37 (56,1%)	0,045 ^a
	Não	53 (60,2%)	29 (43,9%)	
3	Morar sozinho			
	Sim	19 (21,6%)	14 (21,2%)	0,955 ^a
	Não	69 (78,4%)	52 (78,8%)	
4	Afastamento dos colegas do meio acadêmico			

	Sim	11 (12,5%)	27 (40,9%)	0,000 ^a
	Não	77 (87,5%)	39 (59,1%)	
5	Considera-se tímido, introvertido ou não-independente			
	Sim	23 (26,1%)	27 (40,9%)	0,053 ^a
	Não	65 (73,9%)	39 (59,1%)	
6	Escape do stress acadêmico nas drogas lícitas ou ilícitas			
	Sim	7 (8,0%)	16 (24,2%)	0,005 ^a
	Não	81 (92,0%)	50 (75,8%)	
7	Recorre muito a internet quando sozinho			
	Sim	57 (64,8%)	54 (81,8%)	0,020 ^a
	Não	31 (35,2%)	12 (18,2%)	
8	Cyberbullying			
	Sim	5 (5,7%)	10 (15,2%)	0,050 ^a
	Não	83 (94,3%)	56 (84,8%)	
9	Desempenho acadêmico prejudicado em casos de cyberbullying			
	Sim	0 (0,0%)	1 (10,0%)	0,358 ^b
	Não	5 (100,0%)	9 (90,0%)	
10	Incentivado ao suicídio por vídeos, séries/filmes na internet			
	Sim	2 (2,3%)	9 (13,6%)	0,006 ^b
	Não	86 (97,7%)	57 (86,4%)	
11	Tentativa de suicídio prévia			

Sim	1 (1,1%)	3 (4,5%)	0,186 ^b
Não	87 (98,9%)	63 (95,5%)	

^aQui-Quadrado de Pearson; ^bRazão de Verossimilhança.

O resultado encontrado nesta pergunta não foi condizente com os estudos de Franco *et al* (2017), o qual associa fatores familiares e ideação suicida em intercorrências como: rupturas familiares, mudanças nas atividades econômicas e profissionais dos pais, mudança de endereço, problemas como autoritarismo e falta de autoridade ou ausência de imagem paterna ou materna.

Acerca da necessidade de deslocar-se de sua cidade natal ou da cidade de sua família (Pergunta 2), demonstrou-se associação positiva com o potencial risco de suicídio. Isso decorre do fato de que a maioria participantes com escore ≥ 41 (56,1%) apresentaram resposta afirmativa neste item, enquanto a maioria dos participantes com escore < 41 (60,2%) obtiveram assertivas negativas. Estes dados reafirmam o trabalho de Vizzotto, Jesus e Martins (2017) no qual foi observado que os universitários que não saíram da casa da família faziam uma melhor gestão do seu tempo, dormiam melhor, praticavam mais exercícios físicos, tinham menores níveis de ansiedade e relações sociais mais satisfatórias, culminando com menor risco para ideação suicida.

A condição de morar sozinho (Pergunta 3) não obteve significância para o estabelecimento da associação com risco de suicídio. Entretanto, percentualmente, 78,8% daqueles indivíduos com risco potencial para o suicídio alegaram não residir sozinhos, o que contradiz o demonstrado por Raposo *et al* (2016) que encontrou maior incidência de ideação suicida entre indivíduos que vivem sozinhos.

Quanto às relações interpessoais, as perguntas 4 e 5 referem-se respectivamente às interações no meio acadêmico e às características individuais dos participantes. Conforme elucidado na tabela 2, observou-se que não se obteve associação entre o risco suicida e a interação com os colegas do meio acadêmico, visto que a maioria dos indivíduos com escore ≥ 41 não se sentiam afastados de seus colegas de classe. No que tange às características individuais referentes à personalidade dos participantes, tanto pessoas tímidas, com baixa autoestima, tristes, isoladas e sem habilidades sociais, quanto sujeitos sociáveis, com boas relações interpessoais e até mesmo líderes, tiveram a mesma incidência para o potencial risco para suicídio, o que é confirmado pelos estudos de Franco *et al* (2017).

A respeito ao uso de drogas lícitas e ilícitas pelos universitários (Pergunta 6), entre os participantes da pesquisa que apresentaram potencial risco de suicídio, apenas 24,2% faziam uso destas substâncias. O resultado obtido nesta amostra não demonstra associação com as referências de Arria *et al* (2010), Lima (2013) e Zarroug *et al* (2015) que afirmam a existência de relação entre a

presença de ideação suicida e o abuso de drogas lícitas, principalmente álcool, e ilícitas. Estes trabalhos consideram que álcool e drogas, hoje, fazem parte da cultura dos universitários, aumentando-se a possibilidade de drogadição e descontroles emocionais, o que intensifica a incidência de suicídios.

Outra variável sociodemográfica analisada é relativa ao uso da internet em momentos de solidão (Pergunta 7), em que 81,8% dos universitários com pontuação no QIS ≥ 41 recorriam às redes cibernéticas nessas circunstâncias. Isso está em consonância com Moromizato *et al* (2017) que afirma que o mau gerenciamento do uso da internet provoca em seus usuários mudanças de humor e vários transtornos mentais classicamente associados ao risco potencial de suicídio, como ansiedade e depressão.

No tocante à Pergunta 8, sobre o *cyberbullying*, este não demonstra-se como fator de risco predominante dentre os universitários com maior risco potencial para o suicídio, pois apenas 15,2% dos entrevistados sofreram este tipo de agressão. Todavia, conforme o autor Barbosa *et al* (2018), as vítimas de *cyberbullying* podem ter uma maior propensão à tentativa de suicídio, pois foi observado que tanto os agressores como as vítimas têm frequentemente uma maior ideação suicida e também se mostram mais propensos a tentar suicídio em comparação aos estudantes que não são expostos a essas formas de agressão.

Em associação à resposta positiva à pergunta anterior, o fator de risco interferência negativa do *cyberbullying* no desempenho acadêmico (Pergunta 9) não teve significância nos resultados obtidos deste trabalho. No entanto, percentualmente 90% dos indivíduos que sofreram *cyberbullying* afirmaram que este fato não teve influência em seus desempenhos acadêmicos, o que demonstra a não consonância com o trabalho de Moromizato *et al* (2017). O trabalho citado anteriormente encontrou uma correlação positiva entre *cyberbullying* e prejuízo acadêmico, consequente ao mau gerenciamento de tempo, conflitos físicos-psicológicos e em relacionamentos interpessoais, além da diminuição do tempo de sono.

Quanto ao tema do uso de mídias e internet como fatores incentivadores ao ato suicida (Pergunta 10), como demonstrado na tabela 2, a maioria dos participantes com escore ≥ 41 afirmaram não se sentirem influenciados por estes meios de comunicação. Porém, o autor Barbosa *et al* (2018) cita um tipo de suicídio “contagioso”, que atinge principalmente jovens vulneráveis quando expostos ao suicídio tanto na vida real quanto pela mídia. Esta definição é utilizada em situações em que ocorrem episódios sucessivos de atos suicidas. Sendo assim, conforme afirmado por Gomes *et al* (2014) a televisão e a imprensa encorajam o sujeito a considerar o ato suicida como uma solução viável.

O último aspecto de risco analisado no questionário sociodemográfico, diz respeito à tentativa prévia de suicídio (Pergunta 11). Dentre aqueles com pontuação ≥ 41 no QIS, 95,5% não apresentaram este fator de risco, bem como aqueles com pontuação < 41 , que corresponderam a 98,9% dos universitários. Zarroug *et al* (2015), contudo, afirma em seu trabalho que a tentativa prévia de suicídio é um importante fator de risco para a ideação de um novo caso. Sendo assim, apesar de apenas 4,5% dos entrevistados no presente trabalho terem apresentado tentativas prévias de suicídio, visto o risco de recorrência, tal dado se torna relevante socialmente.

4 CONCLUSÃO

Frente aos dados coletados e analisados, os fatores de risco para ideação suicida obtidos com significância estatística, foram: curso direito noturno e relação familiar conflituosa, com correlação positiva; e afastamento dos colegas do meio acadêmico e *cyberbullying*, com correlação negativa. Além disso, dentre os parâmetros de ideação suicida encontrados no estudo, citam-se os sem significância estatística: sexo feminino; faixa etária entre 18 a 21 anos; deslocamento da cidade natal; recorrência à internet quando sozinho; diagnóstico prévio de doenças psiquiátricas; morar sozinho; considerar-se tímido, introvertido ou não-independente; prejuízo do desempenho acadêmico decorrente do *cyberbullying*; incentivo ao suicídio por meio de mídias e tentativa prévia de suicídio.

Diante do exposto, os resultados diretos deste estudo afirmam que a maioria dos universitários com risco para ideação suicida (QIS ≥ 41) cursam direito noturno e possuem relação familiar conflituosa. Entretanto, outro resultado deste estudo, evidenciou que o afastamento dos colegas do meio acadêmico e o *cyberbullying*, apesar de estatisticamente significativos, não se mostraram como fatores influenciadores para a ideação suicida.

A partir destas considerações, confirma-se a necessidade de suporte aos universitários recém-aprovados. Além disso, sugere-se o trabalho mútuo entre núcleos de apoio psicopedagógicos e sistemas de levantamento de fatores de risco para ideação suicida dentro de cada instituição de ensino superior. Isso traduz-se por ações de prevenção e proteção planejadas, tanto por parte dos gestores das instituições de ensino superior, como das equipes de saúde que assistem os universitários dentro e fora das instituições de ensino, a fim de prevenir e minimizar a incidência de ideação suicida entre universitários.

REFERÊNCIAS

ARRIA, A.M. *et al*. Suicide ideation among college students: A multivariate analysis. **Arch Suicide Res.**, v. 13, n. 3, pp 230–246, 2009.

BARBOSA, J.S. *et al.* Séries e Internet: até que ponto elas interferem na ideação suicida? In: **Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde**. ISPA-Instituto Universitário, 2018. p. 467-474.

BLASCO, M.J. *et al.* Predictive models for suicidal thoughts and behaviors among Spanish University students: rationale and methods of the UNIVERSAL (University & mental health) Project. **BMC Psychiatry**, v. 16, pp 122, 2016.

BOTEGA, N.J. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, v. 25; n. 3, pp 231-236, 2014.

DAVIES, E.B.; MORRIES, R.; GLAZEBROOK, C. Computer-delivered and web-based interventions to improve depression, anxiety, and psychological well-being of university students: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Medical Internet Research**, v. 16, n. 5, p. 130, 2014.

DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v12n3/artigos/html/v12n3a13.html>. Acessado em: 21/03/2017.

FILHO, M.C.; ZERBINI, T. Epidemiologia do suicídio no Brasil entre os anos de 2000 e 2010. **Saúde, Ética & Justiça**, v. 21, n. 2, p. 45-51, 2016.

FRANCO, S.A. *et al.* Suicide in University students in Bogotá, Colombia, 2004-2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n.1, pp 269-278, 2017.

GOMES, J.O. *et al.* Suicídio e Internet: análise de resultados em ferramentas de busca. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, pp 63-73, 2014.

LAGEBORN, C.T. *et al.* Ongoing university studies and the risk of suicide: a register-based Nationwide cohort study of 5 million young and middle-aged individuals in Sweden, 1993–2011. **BMJ Open**, v.7, n.3, 2017.

LIMA, R. Os suicídios e a universidade produtivista. **Revista Espaço Acadêmico**, v.13, n.149, pp 78-86, 2013.

MEDEIROS, P. P.; BITTENCOURT, F. O. Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Janeiro de 2017, vol.10, n.33, p.43-55. ISSN:1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/594/855>. Acesso: 12/04/2017.

MELEIRO, A.M.A.S. Suicídio na população médica: qual a realidade? Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=5490. Acessado em: 21/03/2017.

MOROMIZATO, M.S. *et al.* O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Indícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 4, pp 497-504, 2017.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Departamento de Saúde Mental e de Abuso de Substâncias. Gestão de Perturbações Mentais e de Doenças do Sistema Nervoso, 2006. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/media/counsellors_portuguese.pdf. Acessado em: 19/03/2017.

ONU – Organização das Nações Unidas. OMS: suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo/>. Acessado em: 19/03/2017.

PEREIRA, Ariana Andreia Martins. Dor psicológica e ideação suicida em estudantes. 47f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde), Universidade de Aveiro, Portugal, 2013.

RAPOSO, J.V. *et al.* Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Estudos de Psicologia**, v. 33, n. 2, pp 345-354, 2016.

SANTOS, H.G.B. *et al.* Factors associated with suicidal ideation among university students. **Revista Latino-Americana. Enfermagem**, v. 25:e2878, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2878.pdf. Acessado em: 26 março de 2018.

TANG, F.; XUE, F.; QIN, P. The interplay of stressful life events and coping skills on risk for suicidal behavior among youth students in contemporary China: a large scale cross-sectional study. **BMC Psychiatry**, v. 15, p. 182, 2015.

VÊNCIO, A.P.S. *et al.* Principais causas de suicídio entre estudantes. In: MOSTRA DE SAÚDE, 12., 2017, Anápolis. **Anais XII Mostra de Saúde**, Anápolis: RESU, 2017, p. 27.

VIZZOTO, M.M.; JESUS, S.N.; MARTINS, A.C. Saudades de Casa: Indicativos de Depressão, Ansiedade, Qualidade de Vida e Adaptação de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 9, n. 1, pp 59-73, 2017.

ZARROUQ, B. *et al.* Suicidal behaviors among Moroccan school students: prevalence and association with socio-demographic characteristics and psychoactive substances use: a crosssectional study. **BMC Psychiatry**,